

CONCEPÇÃO SOCIALISTA DE EDUCAÇÃO A contribuição de Nadedja Krupskaya¹

Nereide Saviani²

RESUMO:

Nadedja Krupskaya (1869-1939) privilegia estudos de educação e ensino, voltados para a análise da realidade educacional, a elaboração de propostas pedagógicas, a reflexão sobre problemas de educação no contexto de construção do socialismo na URSS. Seguindo as linhas gerais discutidas por Lênin – apoiadas, aliás, na produção de Marx e Engels – e dialogando com concepções avançadas de seu tempo, discute o papel da educação escolar na formação multifacética das jovens gerações e na edificação da nova sociedade. Este artigo apresenta aspectos de sua contribuição para a concepção socialista de Educação, em especial no debate sobre a Educação Geral e Politécnica e na formulação de propostas programáticas para sua viabilização.

Palavras-chave: Educação Socialista, Marxismo e Educação, Formação politécnica.

CONCEPTION OF SOCIALIST EDUCATION The contribution of Nadedja Krupskaya

ABSTRACT:

Nadedja Krupskaya (1869-1939) focuses on studies of education and training, directed to the analysis of educational reality, the development of educational proposals, the reflection on the problems of education in the context of building socialism in the USSR. Following the guidelines discussed by Lenin – supported, moreover, in the production of Marx and Engels – and talking with the advanced ideas of his time, discusses the role of the multifaceted education for the younger generation in building the new society. This article presents aspects of his contribution to the socialist concept of education, especially in the discussion of the general and polytechnic education and in formulating proposals for programs to its viability.

Key-words: Socialist Education; Marxism and Education; Training Polytechnic.

Introdução

Marco histórico do século XX, a Revolução Russa de 1917 foi uma rica tentativa de construção socialista. Suas conquistas, seus êxitos e fracassos merecem análise rigorosa, não como modelo a ser/não ser seguido, mas como referência à discussão teórica, política e ideológica que tenha por perspectiva a superação do capitalismo. De igual modo, é importante estudar as concepções que serviram de base aos projetos desenvolvidos nos diversos domínios da edificação da sociedade, sob o novo regime. Em especial, no período inicial, logo após a tomada do poder pelos bolcheviques, quando a Rússia vivia intenso cerco externo e fortes tensões internas, numa situação de extrema pobreza, de guerra civil.

No tocante à educação, enfrentava-se o altíssimo índice de analfabetismo em meio a problemas com a parte reacionária do magistério, liderada pelo Sindicato dos Professores

da época do czar. A revolução democrático-popular, de fevereiro de 1917, que resultara em derrubada do czar e instituição do governo Provisório (Kerenski), desencadeou reformas de caráter burguês. Nesse período constituíram-se os Soviets (conselhos populares), que se mantiveram e foram fortalecidos a partir da revolução bolchevique de outubro (novembro, na mudança de calendário), do mesmo ano. A aliança operário-camponesa (liderada pelos bolcheviques) criou Comissariados do Povo³, em substituição aos antigos ministérios. O *Comissariado do Povo para a Instrução Pública* – também referido na literatura como Comissariado Nacional de Educação, Comissariado Popular de Instrução Pública, Comissariado de Educação Popular – foi criado em 26/10/1917 para cuidar de toda a vida cultural, tendo por finalidade reconstruir o sistema educacional da Rússia. Anatoli Lunatcharski (1875-1933) foi seu presidente, no período de 1917 a 1929. (Cf. FREITAS, 2009).

Já antes de outubro de 1917 criara-se a Comissão Estatal para a Educação, cujos membros – Krupskaya (1875-1944), Lepshinsky (1868-1944) e Pokrovsky (1868-1932) – foram responsáveis pela elaboração do documento “Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho”, que resultou na “Declaração sobre a Escola Única do Trabalho”, aprovada pelo Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique, em 30/09/1918. Com a criação do Comissariado, eles e outros educadores entraram na sua composição, dentre os quais: Blonski (1884-1941) e Pistrak (1888-1937). Fazia parte do Comissariado uma Comissão Estatal Científica, que comportou a *Seção Científico-Pedagógica* (presidida por Krupskaya), responsável pela elaboração dos programas de 1º e 2º Graus de 1923 e sua variante de 1927. (Cf. Ibidem).

Para Krupskaya, os desafios dos primeiros anos seriam: livrar-se da herança da escola antiga (manuais impregnados da ideologia burguesa, ênfase em abordagens religiosas, chauvinismo, métodos adestradores, resistência reacionária do magistério); dotar o ensino de novo conteúdo e novos métodos; ligar a escola com a vida, aproximando-a da população; propiciar a compreensão da vida concreta e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar, estudar e viver coletivamente.

Quem foi Krupskaya?⁴

Segundo informações da própria autora, em autobiografia⁵, seus pais – órfãos desde tenra idade – eram de origem nobre, porém empobrecidos. A mãe estudou em escola pública e atuou como preceptora de crianças, mesmo antes de concluir os estudos. O pai estudou em Colégio Militar, tornou-se oficial e alinou-se aos descontentes. Ela se lembra que a casa era constantemente visitada por revolucionários, embora nunca tenha sabido se o pai chegou a participar, com eles, de algum movimento ou organização.

Os estudos de Krupskaya deram-se inicialmente com a própria mãe. Aos dez anos ingressou na escola pública, mas não se deu bem: as alunas não podiam perguntar; as professoras distinguiram as crianças pobres das ricas; não havia amizade entre as alunas; ela sabia mais do que aquilo que era ensinado; via de modo diferente os assuntos expostos. Órfã de pai aos 14 anos, passa a dar aulas particulares. A mãe aluga a casa para hóspedes e ela tem contatos com várias pessoas, de origens, profissões e posições diferenciadas. Com os pais, aprende a se indignar com as injustiças. Na literatura, reforça e amplia a visão

crítica. A leitura de Tolstói, por exemplo, instiga-lhe a visão de justiça, a indignação em face das desigualdades sociais. Por sua influência, busca conviver com operários e camponeses para auto-aperfeiçoamento, mas logo se apercebe do quanto isso é insuficiente.

Ingressa no ensino superior quando, em Petersburgo, abriam-se cursos para mulheres – até então isso não era permitido. Porém, decepciona-se com os temas tratados e com a postura do corpo docente. Ao conhecer o círculo estudantil e participar de algumas reuniões, resolve deixar os cursos e passa a estudar, no círculo, obras de Marx e outros autores. Lê o 1º tomo d'O Capital, aprendendo o caminho revolucionário: a expropriação dos exploradores. Passa, então, a apoiar o movimento operário e suas greves. Aprende mais sobre a vida dos operários fabris quando vai dar aula na escola dominical para adultos. Ali, sofre (e burla) o controle dos inspetores sobre o programa. Outros marxistas vão trabalhar nessa escola, ensinando o marxismo sem falar em Marx. Os operários apresentam facilidades em aprender coisas complexas e alguns passam a frequentar os círculos estudantis. Krupskaya trabalhou 05 anos nessa escola, até ser presa.

Com a chegada de Lenin a Petersburgo, em 1894, avança o movimento e consolida-se sua organização, com regularidade das reuniões, produção de material de propaganda, panfletagens e outras atividades clandestinas. Krupskaya e Lenin passam a trabalhar no mesmo distrito e se tornam muito amigos. Em 1896, ambos são presos, durante atividades de apoio a uma greve de tecelões. Casam-se no exílio e se mantêm na luta.

A partir de 1917, Krupskaya passa a ocupar-se da Instrução Pública.

As ideias pedagógicas de Krupskaya

As ideias pedagógicas de Krupskaya são muito afinadas com as de Lênin. Embora este (tal como Marx e Engels) não tenha trabalhos específicos sobre Educação e Pedagogia, temas dessas áreas aparecem com muita frequência em discursos e artigos, dada sua obstinada preocupação com a formação do “homem novo”, numa sociedade de novo tipo.

Nos 55 volumes de suas obras completas⁶ as questões educacionais aparecem sob as seguintes abordagens: crítica à educação burguesa; denúncia à precária situação da educação dos trabalhadores (na Rússia e em outros países); exame de desafios a enfrentar (analfabetismo / alfabetização; ensino e trabalho produtivo; organização de bibliotecas; a imprensa a serviço da educação; os manuais escolares; tarefas da juventude; formação do magistério; as escolas por nacionalidades / questões de idioma...); discussão de princípios, diretrizes e propostas para a educação comunista; análise das experiências pedagógicas, dos movimentos estudantil e docente, da relação da educação com outras esferas da vida social (o trabalho produtivo, a comunicação, a política, o papel do Estado, do Partido...). Para citar os temas mais recorrentes: Questão Nacional (nacionalismo / internacionalismo); Emancipação dos Trabalhadores; Estado e Luta de Classes; Estado e Religião / Igreja; Desenvolvimento Social e Cultural; Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Cultura, Cultura Nacional, Cultura Proletária.

Já Krupskaya destaca-se por uma elaboração que privilegia estudos de educação e ensino, voltados para a análise da realidade educacional, a elaboração de propostas

pedagógicas, a reflexão sobre problemas de educação no contexto de construção da nova sociedade. Seguindo as linhas gerais discutidas por Lênin – apoiadas, aliás, na produção de Marx e Engels – e dialogando com concepções avançadas de seu tempo, norteia-se por princípios e premissas que, em síntese, assim se formulam: a educação como ato necessariamente político; a necessária laicidade do ensino (separação Igreja/Estado); a apropriação crítica e criativa dos conhecimentos acumulados pela humanidade como imperativo para a emancipação dos trabalhadores; a escola como instrumento de educação da personalidade humana; o papel da educação escolar na formação multifacética das jovens gerações; a mesma educação para ambos os sexos; o trabalho como eixo central dos conteúdos e das atividades escolares, implicando a necessária relação entre ensino geral e politécnico.

Papel da Educação na construção da nova sociedade

Para Krupskaya, a educação é indispensável à construção do socialismo, cuja essência é a “organização nova de todo o tecido social, em um novo regime social, em novas relações entre os homens” (Krupskaya, s/d, p. 88). O problema do socialismo, insiste ela, não é somente elevar a produtividade do trabalho e incrementar o desenvolvimento econômico. Trata-se de edificar uma nova sociedade, em novas bases objetivas e subjetivas. Para tanto, é preciso reeducar os adultos e educar as jovens gerações.

A escola se apresenta como meio privilegiado para essa educação. Mas ela, sozinha, não pode dar conta de todos os desafios. Tem, necessariamente, de relacionar-se com as organizações estudantis, de docentes e outras (como a União de Mulheres, os Sindicatos). Mesmo no que lhe diz respeito diretamente – os programas das matérias e seu ensino – não pode restringir seu espaço: as atividades escolares devem associar-se a atividades extraescolares, devidamente orientadas, com tarefas que possibilitem o exercício da responsabilidade e da autonomia, segundo as condições e possibilidades das crianças e dos jovens.

Especial atenção é dada às Organizações Infantis – *Jovens Pioneiros* (a partir dos 11 anos) e às Organizações Juvenis – *Komsomol* (União da juventude Comunista, dos 14 aos 28 anos). Seu caráter pedagógico reside no próprio poder formativo das atividades que desenvolvem – muito relacionadas com as finalidades escolares, mas com organização e funcionamento peculiares. O movimento dos *Pioneiros* realiza atividades diversas, voltadas para formar hábitos, atitudes, habilidades, cultivar valores, despertar emoções, formar convicções, desenvolver costumes, incorporar conhecimentos relacionados às práticas. Sempre no espírito do coletivismo. O *Komsomol* tem por finalidades: a continuidade e o aperfeiçoamento da formação; a consolidação da organização de jovens, de distintas regiões e nacionalidades, na relação entre estudo, trabalho e ação social junto às massas operárias e camponesas; a formação cívica no espírito do internacionalismo proletário e dos valores comunistas. Nessa fase, já se estimula a atuação direta na construção do socialismo: pelo estudo, pelo trabalho, pela propaganda, pelo esforço de superação dos problemas e dedicação à preservação e continuidade das conquistas do novo regime. Busca-se, enfim, o desenvolvimento múltiplo (físico, intelectual, emocional, cultural, ético, estético, técnico, político...) de crianças e jovens de ambos os sexos.

Krupskaya insiste que um grande desafio da revolução é a **emancipação das mulheres** e que a educação tem de enfrentá-lo por meio de ações voltadas não somente às meninas e moças, mas igualmente aos meninos e rapazes, estendendo-se também aos adultos, homens e mulheres. Ações que tenham por objetivos: 1. Exercer controle social sistemático para superar sobrevivências do passado: insuficiente desenvolvimento cultural; dificuldade de estudar (decorrente da sobrecarga de trabalho doméstico e cuidado dos filhos); não atendimento à lei de obrigatoriedade de ensino. 2. Liquidar o analfabetismo entre as mulheres. 3. Combinar educação social com educação familiar (elevar a cultura e a instrução dos pais, aprimorar a educação dos meninos e rapazes). 4. Garantir às mulheres o direito ao estudo. 5. Enfrentar de modo novo os problemas milenares: conceitos de matrimônio, maternidade e família; papel e tarefas da mulher; direitos e saúde da mulher; sua condição na sociedade.

A educação multifacética de crianças e jovens

A personalidade da criança só se desenvolve plena e multifaceticamente na coletividade. Mas é preciso despertar-lhe a consciência, evitando o apego ao formalismo e à disciplina forçada. Organizar atividades que lhe permitam perceber relações, captar contradições, compreender mudanças – observando o meio e recorrendo aos livros. Ajudá-la a compreender (e exercer) práticas de trabalho socialmente útil. Proporcionar-lhe condições de tomar e manifestar iniciativas. Incentivar todas as crianças e valorizar suas realizações, sem discriminação nem privilégio.

Os jovens devem ser fortes e sãos; adquirir o máximo possível de conhecimentos, em todas as áreas; desenvolver a consciência de classe; saber organizar-se. Conhecer as leis de desenvolvimento da sociedade e os mecanismos de exploração, especialmente os da forma mais elevada, o capitalismo (a Mais Valia) e as tendências do desenvolvimento social, na abolição de toda e qualquer exploração. Conhecer o ramo de trabalho a que se vão dedicar; dominar os métodos adequados de resolver os problemas a ele inerentes; possuir conhecimentos politécnicos que permitam conhecer as tarefas econômicas e as relações de trabalho nesse ramo e em outros. Relacionar as atividades culturais com as tarefas da produção (material e não material); a cultura e a técnica com o desenvolvimento humano. Pautar-se na concepção materialista de mundo; ligar a formação teórica com a prática social; ligar a formação política com a vida. Aprender a pensar por conta própria.

A educação multifacética consiste em formar cidadãos livres e conscientes, no espírito de unidade e fraternidade de todos os trabalhadores.

Educação Geral e Politécnica

A Escola deve desenvolver, por todos os meios, a compreensão e a valorização da vida social. Desenvolver práticas de trabalho coletivo e de autogestão. Contribuir para a formação de uma moral nova (interesses gerais acima dos particulares). Preparar a jovem geração para valorizar e realizar tanto o trabalho manual quanto o intelectual. Proporcionar

aos estudantes os fundamentos das ciências (torná-los cultos). Formar especialistas em todos os domínios.

É este o sentido da Educação Politécnica: a íntima relação entre o estudo e o trabalho produtivo⁷. Implica o domínio das bases da indústria moderna, em seu desenvolvimento histórico – mundial, nacional e local. Isto exige o conhecimento dos inúmeros tipos de indústria; condições de seu desenvolvimento; matérias primas e sua produção/aquisição; relação com a natureza; relações técnicas e sociais de produção; contribuições da ciência e da tecnologia; o desenvolvimento humano (condições de trabalho, segurança, saúde dos trabalhadores e da população em geral); relações internacionais de produção; circulação e repartição dos bens... Entre outros fatores.

Trata-se, pois, da **formação de profissionais**, que não se confunde com a mera instrução profissional. Supõe uma base sólida de conhecimentos gerais:

Em um país que se industrializa rapidamente, é preciso que os aprendizes tenham uma ideia da **produção em seu conjunto**, conheçam em que direção se desenvolve a técnica e saibam trabalhar em qualquer máquina, quer dizer, que possuam **cultura geral do trabalho** e conheçam em geral a matéria. Quem adquiriu uma preparação desse tipo se adapta facilmente às mudanças constantes da técnica. (KRUPSKAYA, s/d, p. 164 – negritos meus).

Fundamental nessa formação é garantir a compreensão do surgimento e do desenvolvimento da indústria moderna, em seus vários ramos e nas suas múltiplas relações. A indústria têxtil, por exemplo. O que cabe à escola? “Não ensinará a tecer ou fiar à mão ou com máquinas” – diz a autora – mas aquilo “que é necessário saber sobre a produção” (p. 164). Assim, deve garantir o estudo do papel da indústria têxtil na economia do mundo inteiro e na do país – seu desenvolvimento histórico (desde as formas artesanais às manufaturas e às maquinarias recentes, na grande indústria). Quanto às especificidades dessa produção na URSS, ensinar: onde se localizam as fábricas; matérias primas utilizadas (linho, algodão, lã, seda) e onde/como são produzidas; características dos métodos de produção e perspectivas de seu aprimoramento; profissões/tarefas envolvidas nessa produção, condições de desempenho e necessidades formativas; organização do trabalho nas fábricas – na produção têxtil e em outras – e sua relação com a organização do trabalho em geral; condições de trabalho (seguridade, remuneração, jornada); trabalho infantil e trabalho da mulher; história e desenvolvimento atual do movimento operário e sindical (na URSS e nos países capitalistas); relações internacionais. (Cf. KRUPSKAYA, s/d, 164-165).

Tudo isso não proporcionará aos alunos uma profissão determinada que talvez se torne inútil no dia de amanhã, mas uma vasta instrução politécnica e hábitos gerais que lhes permitirão chegar à fábrica, não como peritos cegos que se tropeçam todos, mas como operários conscientes, hábeis, que só necessitam de uma curta aprendizagem especial (Ibidem, p. 165).

Abordagem semelhante deve se realizar em relação a outros ramos industriais e também a outras áreas profissionais. Este é o real objetivo da escola única do trabalho: consolidar a educação geral e politécnica – imprescindível para propiciar à juventude as

condições para a escolha da profissão que melhor corresponda às suas tendências e condições pessoais, considerando-se as necessidades e prioridades sociais: “A insuficiente instrução geral e politécnica reduz a liberdade de escolher a profissão e faz essa escolha depender da casualidade” (Ibidem, p. 175).

Tais preocupações devem nortear a definição do conteúdo dos programas de ensino nos vários ramos e níveis, superando-se as “barreiras entre a escola primária, secundária e superior” em “estreita coordenação da teoria com a prática” (Ibidem, p. 175)

Os Programas Oficiais da URSS

Como presidente da *Seção Científico-Pedagógica* (parte da Comissão Estatal Científica do Commissariado do Povo para a Instrução Pública), Krupskaya coordenou a elaboração dos programas de 1º e 2º Graus de 1923 e sua variante de 1927 (PROGRAMAS OFICIAIS, 1935). Nas *Indicações Práticas* que abrem o Programa, por ela assinadas, encontram-se as “idéias centrais e fundamentais” que serviram de base à sua elaboração: “a) o trabalho humano é o eixo em torno do qual se agrupa todo o material; b) composição por complexos; c) a atualidade”. (Ibidem, p.12). E, na *Nota Introdutória aos Programas da Escola de 1º Grau*, enfatiza-se que: a escola jamais foi apolítica; na URSS, ela cumpre o duplo papel de travar a luta contra a burguesia e contribuir para a construção do socialismo; seus principais problemas são despertar o interesse pela ciência, ensinar a pesquisar, tratar a vida, o trabalho e o estudo de forma integrada, formar conhecimentos e hábitos adequados aos princípios e necessidades da nova sociedade que se quer edificar. (Cf. Ibidem, p. 22-24).

O estudo do trabalho humano é a base do programa, comportando questões que, em linhas gerais, são tratadas em todas as etapas, com gradativa complexidade. Orienta-se que o trabalho na família, na escola, na aldeia, no bairro, na cidade e no país seja tratado na relação com o trabalho da humanidade, na sua evolução histórica e em suas características atuais. Mesmo nos anos iniciais, as experiências concretas, vivenciadas ou observadas pela criança, devem ser relacionadas com o registro de outras experiências, em outros tempos e espaços. Estudar pela observação do meio e pelos livros – lema recorrente em artigos e discursos de Krupskaya – aparece com ênfase nas indicações metodológicas do Programa. Este é organizado não por matérias, mas por **complexos**, que são definidos como “conjunto dos fenômenos concretos tomados da realidade e agrupados em torno de uma idéia ou tema central e definido.” (PROGRAMAS OFICIAIS, 1935, p. 26).

Os temas centrais são eixos em torno dos quais todas as forças da escola devem ser empregadas, incluindo-se o estudo das matérias. Nesse processo, a elocução, a leitura, a escrita, o cálculo devem ter ligação estreita com os fenômenos reais. O estudo deve estar sempre ligado à histórica luta dos explorados contra os exploradores e voltado para a apropriação da ciência moderna e a compreensão de sua aplicação na técnica. Para tanto, requer-se a superação de fórmulas prontas e de sentenças prescritivas. Os problemas propostos não devem ser artificiais, mas basear-se em situações reais e constituir-se em

meio de estudo. As diversas atividades devem permitir que os alunos desenvolvam e manifestem iniciativa e criatividade.

No modelo de complexos, o método pedagógico – entendido como instrumento aperfeiçoado de transmissão de conhecimentos e de orientação da aprendizagem – depende da matéria em estudo e das condições de seu ensino. Assim, o melhor método é aquele que mais permite o desenvolvimento dos alunos e provoca a manifestação da sua atividade pessoal, com iniciativa e capacidade de trabalho independente. Ele exige a formação do hábito de trabalho coletivo, que deve se organizar segundo plano elaborado pelos próprios alunos, de acordo com as características de sua idade e sob a orientação dos professores.

Para o desenvolvimento dos Programas, a *Seção Científico-Pedagógica* orienta as *Comissões Locais de Instrução Pública* quanto à sua “individualização”, isto é, a elaboração de esquemas próprios, com base nas diretrizes gerais.

Considerações Finais

Esse exame (preliminar) das contribuições da autora, a partir dos artigos e discursos publicados na obra em pauta (Krupskaya, s/d), aponta estreita relação entre os princípios proclamados/teses defendidas, as análises da situação educacional e as justificativas teóricas e políticas das propostas programáticas. Trabalho interessante seria analisar tais propostas, quanto ao conteúdo e à metodologia, identificando-se pressupostos subjacentes e eventuais contradições que, certamente, não existem.

Nos limites deste artigo – e do estudo realizado – não foi possível tratar da interlocução de Krupskaya com a literatura pedagógica de sua época, algo que pudesse indicar se e como se apropriou das contribuições de pedagogos burgueses e outros. Há passagens em que ela cita John Dewey, William James e outros, em alguns casos até aceitando formulações ou análises. Porém, da leitura que fiz, não depreendo elementos que justifiquem a crítica, por vezes atribuídas a essa autora, de que teria aderido a propostas pedagógicas predominantes nos Estados Unidos da América e que os Programas Oficiais da URSS, elaborados sob sua coordenação, teriam um quê de escolanovismo transplantado.

Outra questão digna de estudo e reflexão é a concepção de *escola única*. A julgar pela formulação de princípios e pelas propostas de organização e funcionamento do sistema de ensino, não se trata de visão de uniformidade e homogeneidade, mas de unidade na diversidade. Ou seja, não há várias escolas dispersas, mas uma escola, com seus vários ramos, modalidades, graus e níveis, articulados por diretrizes comuns, a serem seguidas segundo as especificidades. Semelhante ponderação vale para a ideia de *currículo único*: as orientações para seu ajuste às especificidades locais indicam que não se trata de receituário para se seguir à risca, em toda e qualquer situação.

Evidentemente, o que se discute, aqui, refere-se à *concepção*, sob a ótica de uma autora determinada, expressa na obra selecionada. Suas derivações práticas seriam interessante objeto de estudo.

Por fim, cabe alertar para a necessidade de discutir as contribuições destacadas, considerando-se o tempo, o lugar e as condições de sua produção. Parafraseando Saviani (1993), trata-se de examinar o texto e o contexto, a letra e o espírito, as linhas e as entrelinhas. Do contrário, o estudo pode se limitar a um elenco de “curiosidades” ou, o que é pior, pode resultar num conjunto esquemático de ideias traduzidas em modelo, que os simpatizantes extemporaneamente se propõem a seguir e os desafetos abordam para tecer a crítica, de modo descontextualizado.

Bibliografia

FREITAS, L C de. A luta por uma pedagogia do meio. In: PISTRÁK, M. M. *A Escola-Comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KRUPSKAIA, N. *Acerca de la Educacion Comunista - Articulos y Discursos*. Traducido del ruso por V. Sanchez Esteban. Moscú. Ediciones en Lenguas Extranjeras. S/d.

LENINE, V. I. . *Sobre a Educação*. Lisboa: Seara Nova, 1977. [2 vols.]

LENIN. *La Instrucción Pública*. Moscú: Editorial Progreso, 1981.

MARX, K. 1987. *O Capital*. Livro 4 – Teorias da Mais-Valia. Volume 1. São Paulo: Bertrand Brasil. Último capítulo [s/ nº] Produtividade do Capital. Trabalho Produtivo e Improdutivo – pp. 384-406.

PROGRAMAS OFICIAIS. *A educação na República dos Soviets*. Tradução de Violeta Sandra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

SAVIANI, D. Análise Crítica da Organização Escolar Brasileira através das Leis nºs 5540/68 e 5692/71. In: *Educação – do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados. 11ª Ed., 1993 – p. 191-223.

SAVIANI, N. Educação e Pedagogia na Rússia Revolucionária. In: LOMBARDI, J. C. **Disciplina Pedagogias Marxistas**. Aula 4. Unicamp, Faculdade de Educação, 2010. <http://cameraweb.ccuac.unicamp.br/video/cw0aWacZZY/>

Nereide Saviani
São Vicente/SP, 28/03/2011

Notas:

¹ Artigo elaborado a partir do roteiro de exposição em web conferência na Faculdade de Educação da Unicamp. Disciplina “Pedagogias Marxistas” – Aula 4 (Saviani, 2010). Examina especificamente a obra *Acerca de la educacion comunista – artículos y discursos* (Krupskaya, s/d) – em tradução livre para o Português.

² Doutora em história e Filosofia da Educação pela PUC-SP. Diretora de Formação da Fundação Maurício Grabois.

³ Tais como: Abastecimento; Agricultura; Assistência Social; Assuntos Estrangeiros; Assuntos Internos; Comércio; Comércio Exterior; Controle do Estado; Defesa; Finanças; Indústria; Instrução Pública; Interior; Justiça; Saúde Pública; Segurança do Estado; Trabalho; Vias de Comunicação.

⁴ No *Índice de Nomes* (In: Lenin, 1981, p. 170), lê-se: “*Krúpskaya, Nadiezhda Konstantinovna* (1869-1939): veterana do Partido, companheira de luta e esposa de V. I. Lenin, relevante pedagoga soviética. Depois da Revolução Socialista de Outubro formou parte do Colégio do Comissariado do Povo de Instrução Pública; a partir de 1921 dirigiu o Comitê Principal de Educação Política da República, e desde 1929 foi Vice-Comissária do Povo de Instrução Pública.”

⁵ Ver: “Mi Vida” (Krupskaya, s/d – p. 3-18).

⁶ A localização das passagens que tratam de temas educacionais é facilitada por publicações como as coletâneas *La instrucción pública* (Lenin, 1981) e *Sobre a Educação* (Lenine, 1977), em 2 volumes.

⁷ Segundo Marx, trabalho produtivo é aquele que gera mais valia, faz crescer o capital, acresce valor: trabalho pago acrescido de trabalho excedente não pago (Marx, 1987). Em Krupskaya (s/d), a expressão não tem esse sentido. Refere-se ao trabalho socialmente útil, aquele que resulta em produtos ou serviços necessários ao desenvolvimento da sociedade. Ou seja, a relação estudo-trabalho implica a realização de atividades *laboriais* e a compreensão dos processos produtivos (atuais e passados, dos diversos povos, considerando-se as experiências da localidade, da cidade, do país e do mundo, nos âmbitos material e não material). Não se restringe aos chamados trabalhos escolares (no sentido de exercícios de confecção e elaboração, relacionados aos temas das matérias); nem às representações infanto-juvenis dos brinquedos e jogos (o “brincar de trabalhar”).

Recebido em: 29/03/11

Aprovado em: 18/04/11